

### 3 Método

A pesquisa realizada nesta dissertação utiliza a amostragem por conveniência, limitando-se a investigar respondentes dos municípios do Rio de Janeiro, Itaboraí e Arraial do Cabo, de idade superior a 14 anos, de renda, escolaridade e perfis variados. Os questionários foram aplicados nos meses de novembro e dezembro de 2009, em ambientes supervisionados, salas de aula de instituições, do primário ao doutorado.

Através do questionário, traça-se um perfil dos consumidores e mensura-se, através de uma pesquisa empírica que utiliza a metodologia de um sistema de avaliação de letramento funcional, a pontuação dos entrevistados frente ao conhecimento de aspectos da rotulagem nutricional aplicada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A seguir, são descritas detalhadamente a preparação, evolução, finalização do questionário e a coleta de dados.

1º Passo – Observação / participação em um grupo educativo sobre alimentação coordenado pela nutricionista de um posto de saúde municipal no bairro do Engenho da Rainha, subúrbio do Rio de Janeiro. A profissional de saúde tem como papel neste encontro observar, entender os hábitos alimentares dos pacientes e propor mudanças alimentares que sejam compatíveis com as necessidades de cada um dos envolvidos. Na ótica de pesquisa para fins desta dissertação, o intuito da participação foi observar as principais dúvidas a respeito de dieta, alimentação e nutrição.

Os participantes da dinâmica de grupo buscam junto à nutricionista obter, em primeiro lugar, um programa de alimentação mais condizente com suas necessidades específicas, uma vez tendo sido avaliados clinicamente pela profissional. Dentre os envolvidos, existem obesos, hipertensos, diabéticos, cardíacos, além de famílias que julgam ter uma alimentação inadequada. Em segundo lugar, os envolvidos buscam também a perda de peso.

A observação se dá apenas na primeira sessão do grupo. Os pacientes têm sucessivos encontros semanais com a nutricionista, nos quais desenvolve-se um programa de alimentação e são acompanhados tanto o processo de adaptação dos pacientes ao programa quanto a evolução do tratamento. O público freqüentador de rede pública de saúde em grande maioria não possui recursos para contratar planos de saúde.

Dentre as principais impressões, observa-se que os participantes possuem uma alimentação pouco balanceada. O cardápio de alguns envolve grande quantidade de fritura, alta quantidade de proteína, repetição de nutrientes básicos em uma mesma refeição, como por exemplo, arroz e batata, macarrão e batata, raro hábito de se ingerir saladas, legumes e alto consumo de sal e açúcar advindos de produtos alimentícios industrializados.

Apesar do rótulo de alimentos não ser o objetivo do grupo, a nutricionista chega a perguntar a diferença entre produtos *light* e *diet*, cuja distinção se dá de forma pouco consensual: *light* como o produto que possui menos calorias e *diet* o produto que não possui açúcar.

Conclui-se que a observação do grupo foi proveitosa no sentido de que possibilitou apreender uma visão geral e básica de alimentação, saúde e nutrição, concepção essencial para se criar um sistema de avaliação de entendimento de rotulagem nutricional.

2º Passo – Realização de entrevistas qualitativas pessoais não estruturadas junto ao potencial público respondente a respeito dos atributos encontrados nas embalagens de produtos industrializados. São entrevistadas 5 pessoas:

- uma adulta de baixa escolaridade e baixa renda;
- um jovem de média escolaridade e de classe média que não trabalha;
- um adulto de média escolaridade e classe média que mora sozinho;
- um adulto casado, sem filhos, de alta escolaridade e classe alta;
- uma idosa, dona de casa, de classe média, que mora sozinha.

O diálogo com os participantes revela que existem níveis distintos de conhecimento a respeito de nutrição, como também a respeito das informações situadas na frente e no verso da embalagem. Dentre as principais informações,

estão: o raro hábito de consulta da tabela nutricional; desconhecimento de elementos presentes na tabela de informação nutricional; confusão frente ao valor diário mínimo para consumo das calorias; dúvidas entre atributos “*diet*” e “*light*”; dúvidas entre atributos “rico em”, “alto teor de”, “fonte de”; confusão entre caloria, gordura e carboidrato; dificuldade de cálculo de calorias; dúvidas quanto ao tamanho das porções; desconhecimento a respeito da gordura trans; desconhecimento frente ao termo “ômega 3”, entre outros.

3º Passo – Pesquisa em sítios de relacionamento, como “Orkut”, e em sítios de resoluções de dúvidas, como o “Yahoo Respostas”, com o intuito de levantar a relevância dos atributos levantados e suas impressões a respeito dos mesmos.

Nestes ambientes virtuais, é possível confirmar em quantidade a maioria das suspeitas obtidas na fase de entrevista qualitativa. Os atributos das informações nutricionais complementares, como *diet*, *light*, gordura trans e elementos pontuais da tabela nutricional, como calorias, porção, valor diário são encontrados.

4º Passo – Escolha dos atributos a serem inseridos no futuro questionário. A escolha é feita de maneira a contemplar os assuntos-alvo das entrevistas qualitativas e dos dados secundários. Inclusão também de atributos não citados, mas presentes na tabela de informação nutricional e nas informações nutricionais complementares. Decisão pela inserção de perguntas relacionadas a tarefas de avaliação de nutrientes em rótulos, essenciais para escolhas adequadas de alimentos.

5º Passo – Construção e listagem de 60 perguntas que envolvem habilidade de entendimento, de letramento e numeramento a respeito de nutrição, entendimento das informações nutricionais complementares, conhecimento sobre a tabela de informação nutricional e teste da habilidade numérica necessária para atender a funcionalidade exigida pela tabela.

6º Passo – Pré-teste das 60 primeiras perguntas em 5 pessoas, com acompanhamento individualizado da aplicação da prova, seguido de feedback de cada uma das questões. Reconhecimento de perguntas de cunho puramente nutricional, de perguntas referentes às informações e à funcionalidade dos rótulos nutricionais.

7º Passo – Exclusão das perguntas de conhecimento puramente nutricional, que não advinha do conhecimento das embalagens. Como exemplo, questões que relacionam consumo de calorias, gasto de energia e atividade física; questões que indagam sobre qual alimento possui maior quantidade de um nutriente em especial; questões que perguntam sobre doenças que advêm do consumo excessivo de determinado nutriente, entre outras.

Tais tipos de perguntas também são relevantes para a medição do conhecimento, sendo muitas das quais capazes de aumentar o grau de dificuldade do teste. Todavia, a razão da não inclusão é clara, na medida em que a prioridade da pesquisa está em manter questões que estão diretamente vinculadas à rotulagem nutricional.

8º Passo - Adequação do vocabulário e revisão de alternativas dos itens de cada questão. Existência de vocabulário especializado no enunciado das questões, dificultando o entendimento entre as mais diversas categorias de renda e de escolaridade. Substituição de verbos e substantivos complexos por simples.

9º Passo – Pré-teste das 50 perguntas em mais 5 pessoas, também com acompanhamento e *feedback*.

10º Passo – Abolição das tabelas exemplos de informação nutricional, utilizadas para extração de informações em algumas perguntas. Descoberta de que elas são de difícil entendimento e que dão dicas de respostas para as demais questões.

11º Passo – Reformulação do questionário, com inserção de pergunta filtro, escolha de 30 questões de medição de conhecimento e 8 questões de dados sócio-demográficos. A pergunta filtro adverte o respondente a não preencher o questionário caso trabalhe na área de saúde, médica ou de nutrição.

Das 38 perguntas, 37 são de múltipla escolha e uma é aberta. As 30 primeiras perguntas constituem a 1ª parte do questionário. Elas são como questões de uma prova, pois possuem resposta certa. Já as 8 perguntas restantes constituem a 2ª parte do questionário.

A 1ª parte do questionário envolve: a mensuração do conhecimento referente a atributos divulgados na frente da embalagem, as chamadas informações nutricionais complementares; o entendimento de elementos presentes na tabela de informação nutricional; o conhecimento específico de quantidades de nutrientes a serem ingeridos no dia. Fechando a 1ª parte, as últimas questões envolvem o numeramento necessário para realizar cálculos de porções, percentuais de valores diários e entender legendas com frações na tabela de informação nutricional.

Tais questões são estruturadas em forma de frases, onde em determinado ponto há uma lacuna, cuja resposta deve ser encontrada e marcada com um “X” em uma das 4 alternativas sugeridas em seguida. O respondente deve preencher com a alternativa que julgue mais adequada para responder corretamente a questão.

As 7 questões de múltipla escolha restantes e a única aberta têm como função estabelecer uma classificação do perfil dos respondentes. São levantados dados como sexo, ano de nascimento, renda familiar mensal bruta, grau de escolaridade, hábito de realizar compras para a família, número de refeições diárias fora de casa, hábito de consulta a rótulos e hábito de prática de exercícios.

12º Passo - Preocupação em se estabelecer perguntas de nível de dificuldade baixo, médio e alto. Entendimento de que questões fáceis tratam de informações da frente da embalagem, na medida em que estão em local privilegiado; questões médias tratam de elementos da tabela de informação nutricional, assim como tarefas numéricas, como cálculos de calorias por porção, interpretação do valor diário de ingestão recomendada; questões difíceis, por fim, tratam do conhecimento advindo da prática de uso das tabelas nutricionais, como limite de ingestão de nutrientes.

13º Passo – Pré-teste das 30 perguntas junto a um médico e a um nutricionista, a fim de se verificar o nível de dificuldade do questionário, possíveis erros de informação e alternativas incorretas no questionário.

14º Passo – Segundo Pré-teste das 30 Perguntas com 4 pessoas, no qual é possível identificar questões confusas, com enunciados mal elaborados e questões com alternativas de respostas de alta proximidade semântica.

15º Passo – Acerto final da maneira de se perguntar em algumas questões, reajustando as frases de maneira clara e vinculando-as à tabela de informação nutricional e às informações nutricionais complementares. Eliminação de alternativas incorretas e alternativas similares, reduzindo a ambigüidade das questões.

16º Passo – Coleta de dados, com aplicação dos questionários em ambientes supervisionados, reduzindo a probabilidade de “cola”.

17º Passo – Desprezo de questionários mal preenchidos, ou seja, questionários em que havia omissão de no mínimo uma resposta das 8 questões que tratam de dados demográficos, ou preenchimento de mais de uma alternativa por questão desta segunda parte do questionário. As alternativas do teste deixadas em branco são consideradas como erro. Do total de questionários respondidos, 5% são desprezados por apresentarem preenchimento incorreto.